

Experiência e formação docente nas pesquisas em ensino de Ciências e Biologia no Brasil¹

Experience and teacher training in researches on science and biology teaching in Brazil

Experiencia y formación docente en las investigaciones en enseñanza de Ciencias y Biología en Brasil

MAGNO CLERY DA PALMA-SANTOS ¹

MARLÉCIO MAKNAMARA ²

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil.

²Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil



RESUMO

A experiência conecta-se à formação docente por meio de diferentes maneiras e sentidos. O objetivo do artigo foi apresentar um cenário das pesquisas que envolvem a experiência na formação docente nos anais da ANPED e do ENEBIO, entre o período de 2010 a 2015. Através de pesquisa bibliográfica, com análise inspirada na Análise de Conteúdo, foi levantado um total de 323 trabalhos nos quais havia a palavra “experiência”. Restando 45 textos selecionados de acordo com o foco do estudo, a experiência neles figura ora como âncora à escolha ou continuidade na profissão docente, ora como aquilo que atinge o sujeito, que o marca, o transforma. Conclui-se que a experiência surge na formação de professores como sinônimo de diferentes termos, circunstanciando uma situação, o tempo de serviço ou uma atividade de experimentação, servindo, também, para auxiliar na tomada de decisões ou algo basilar, intrínseco e marcante ao sujeito que pode levá-lo a transformações.

Palavras-chave: Educação. Experiência. Formação de professores.

ABSTRACT

The experience connects to the teacher formation through different ways and meanings. The aim of the research was present a scenario of the researchers which involve the experience during teacher formation in the annals from ANPED and ENEBIO, from 2010 to 2015. Through a bibliographic research with analysis inspired by the Content Analysis, a total of 323 works in which there was the word experience was collected. Subtracting 45 selected texts according to the focus of the study, the experience in them is now an anchor of choice or continuity in the teaching profession, sometimes as that which reaches the subject, which marks, transforms. It is concluded that, experience emerges in the teacher formation as a synonymous with several terms, specifying a situation, the service time or an experimentation activity, also assisting, in the take of decisions or something fundamental, inherent and striking to the subject and it can leads him to transformations.

Keywords: Education. Experience. Teacher formation.

RESUMEN

La experiencia se une a la formación docente a través de diferentes formas y sentidos. El objetivo de esta investigación fue presentar un escenario de las investigaciones que involucran la experiencia en la formación de docentes en los anales de la ANPED y del ENEBIO, en el período de 2010 a 2015. A través de investigación bibliográfica con análisis inspirado en el Análisis de Contenido, se levantó un total de 323 trabajos en los que había la palabra experiencia. En el caso de que se produzca un cambio en la calidad de la información, como lo que alcanza al sujeto, que lo marca, lo transforma. Se concluye que la experiencia en la formación de profesores surge como sinónimo de diferentes términos, circunstanciando una situación, el tiempo de servicio o una actividad de experimentación, sirviendo también, para auxiliar en la tomada de decisiones o como algo sostenible, intrínseco y que deja huellas, lo que puede llevar al sujeto a transformarse.

Palabras clave: Educación. Formación de profesores. Experiencia.

¹ Pesquisa realizada com o apoio da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).



INTRODUÇÃO

O artigo apresenta uma discussão que envolve o tema da experiência e da formação de professores/as de Ciências e Biologia, especialmente no que diz respeito a sua relação com o Pibid². Foi elaborado a partir de consultas aos anais da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) e do ENEBIO (Encontro Nacional de Ensino de Biologia). Buscou-se conhecer as pesquisas que tratam da temática no intuito de colaborar com o campo da produção acadêmica sobre a formação de professores, elevando a experiência como questão formativa³.

Ao falar inicialmente da formação de professores pretende-se demonstrar que ela ocorre em meio a desafios voltados tanto para os/as alunos/as da graduação, como para os/as professores/as em exercício. No que se refere aos sujeitos da graduação, os cursos de licenciatura são desafiados a formar diante de um quadro social contemporâneo que envolvem temeridades, dúvidas e desigualdades. Destaca-se que as incertezas estão relacionadas, por exemplo, a “um mundo virtualizado”, onde os/as estudantes “buscam dar sentido à sua existência” (SELLES, 2014, p. 13). Aos professores/as em exercício faz-se necessário discutir aqui as circunstâncias vivenciadas no seu labor diário, pois elas estão relacionadas com a formação e as condições de trabalho. Tais situações exigem cada vez mais dos/as docentes para que revisem as suas maneiras de conduzir os seus processos pedagógicos pessoais e dos seus estudantes (SELLES, 2014).

Sem a pretensão de encontrar soluções imediatas, urge a necessidade de a licenciatura olhar o seu exercício de formação, os seus objetivos, as experiências e os posicionamentos dos/as discentes quanto ao momento e ao futuro profissional. Essa necessidade existe, pois, de

acordo com Nóvoa (1995), as atividades relacionadas ao ensino e à aprendizagem, desenvolvidas pelo professor no contexto da escola, são influenciadas pela mudança, às vezes acelerada, no contexto social. São crescentes as exigências pela sociedade da atuação desse profissional, lhe impondo um maior número de responsabilidades (NÓVOA, 1995). O fato de esperar tal postura do professor aumenta a responsabilidade dos docentes que conduzem a formação dos indivíduos envolvidos no processo. Diante disso, é preciso pensar em outros modos para exercer a formação.

O argumento que se expõe neste artigo é o estudo da experiência como formadora, uma vez que o trabalho com esse viés proporciona perspectivas amplas de exploração (LARROSA BONDÍA, 2011). Esse sentido pode apontar outros caminhos a serem desenvolvidos pelos cursos de licenciatura. No entanto, é preciso conhecer os entendimentos e significados disseminados acerca da temática; de que modo ela é operada nos estudos; e quais os conceitos que são conectados à discussão. Desse modo, objetivou-se apresentar um cenário das pesquisas que abordam a experiência na formação docente nos anais da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) e do ENEBIO (Encontro Nacional de Ensino de Biologia). O artigo está estruturado em fundamentação teórica, especialmente acerca da experiência, procedimentos metodológicos, resultados e discussão, considerações finais e referências.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A “experiência” é um termo que possui o seu significado relacionado com experimento, prática de vida, tentativa, ensaio (FERREIRA, 1985). Pagni e Gelamo (2010) apontam que a temática se constituiu como um tema recorrente na história da Filosofia, sendo menos discutido em meados do século XX. Isso ocorreu por conta do desenvolvimento das ciências na Modernidade, quando a expressão foi convertida a experimento no ambiente acadêmico. Outro fator que contribuiu foi a sua elevação à “condição necessária à formação humana e ao pensar que o sujeito exerce sobre si mesmo, a fim de melhor se conduzir no mundo” (PAGNI; GELAMO, 2010, p. 7). Desse modo, a experiência torna-se fundamental para o processo de conhecimento, sendo imprescindível às práticas e aos saberes escolares (PAGNI, 2010).

Ao envolver o conteúdo em discussão com a formação de professores, ele também opera sob o ponto de vista daquilo que o sujeito é capaz de fazer a si mesmo. Assim, é possível aprender e conceber um processo formativo pela experiência estando atento à reflexão da ação para que a aprendizagem aconteça. É uma temática oriunda do raciocínio do indivíduo, assim

² Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) desde de 2007. Oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Participam da ação, também, professores da Educação Básica (supervisores) e professores da Educação Superior (coordenadores de área) – BRASIL. PIBID. **Apresentação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 24 jul. 2018. O programa passou de três mil bolsas em 2007 para cerca de 90 mil, atualmente. Os resultados têm sido profícuos, e o relato é que os bolsistas demonstraram maior segurança para atuar e melhor concepção acerca dos problemas das salas de aula – ARAUJO, Adriana Castro; ANDRIOLA, Wagner Bandeira; COELHO, Afrânio de Araújo. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid): desempenho de bolsistas versus não bolsistas. *Educ. rev.*, v. 34, Belo Horizonte, 2018.

³ O levantamento aqui proposto foi provocado pelo trabalho de Carvalho, Medeiros e Maknamara (2016), que apresentou a produção acadêmica nacional (dissertações e teses) em ensino de Biologia e concluiu que nesse campo são escassas as investigações que se valham de pesquisas com narrativas (auto)biográficas.

“é possível intervir na formação do sujeito de maneira mais criativa, conseguindo um melhor conhecimento dos seus recursos e objetivos” (JOSSO, 2002, p. 30). Nesse caminho, o processo formativo pode ocorrer a partir da narração da história, a sua biografia, constituindo-se como um momento em que o ser se reinventa e ressignifica a sua experiência (PASSEGGI, 2011).

Na concepção de Larrosa Bondía (2011, p. 5, grifo do autor), é preciso conceber a experiência como isso “que *me* passa”, algo que não depende do sujeito, nem das suas representações, nem da sua vontade. Seria um acontecimento, entendido aqui, como algo inusitado, vem do exterior e não depende do sujeito (FOUCAULT, 2014). A partir desse entendimento, a experiência deixa de ser algo comum, é uma travessia do sujeito pelo indeterminado, estranho e que pode transformá-lo imediatamente ou ao longo do tempo (LARROSA BONDÍA, 2002).

A experiência forma e transforma o sujeito, pois ele é pensado como aquele que se expõe e está aberto às possibilidades de transformação das “suas palavras, de suas ideias e de seus sentimentos” (LARROSA BONDÍA, 2011, p. 7). Com isso, na combinação com a formação de professores o sujeito da experiência sai transformado e o mundo também se transforma. Desse modo, a temática flui para algo particular e que não pode ser sentida da mesma maneira por outra pessoa. Ela potencializa e recria outras vivências (PARAISO, 2009), pode ser um caminho diferente do corriqueiro, do comum.

A discussão acerca do tema tenta demonstrar que outro modo de pensar a experiência afasta o seu conceito daquele citado como experimento, como nas ciências experimentais (LARROSA BONDÍA, 2011). Pensá-la de maneira diferente conduz a dizer que o lugar da experiência é o indivíduo, ou indivíduos, uma vez que são pensados como não fixos, são transitórios, mutantes (VEIGA-NETO, 2016). Nesse sentido, entra em cena a subjetividade, e a integração com outros dois conceitos, os jogos de verdade e as relações de poder, os quais estão ligados entre si (LÓPEZ, 2011). Os jogos dão lugar às formas de subjetividade, ou seja, como “[...] os sujeitos são levados a se colocar, diante de si mesmos, como objetos de saber e ação moral” (LÓPEZ, 2011, p. 43).

Além de relacionar a experiência com os jogos de verdade, poder e subjetividade, López (2011) aponta que o termo está intensamente relacionado com a noção de dispositivo. É uma trama que envolve um conjunto de discursos diferentes, leis, valores científicos, posicionamentos morais e diferentes instituições. Tais elementos produzem discursos que, estrategicamente, inscrevem um jogo de poder e relações de força às quais condicionam um certo tipo de saber. Com isso, percebe-se a forte relação entre mecanismos de saber e poder e a influência na experiência (LÓPEZ, 2011).

O PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa foi classificada como bibliográfica, ou seja, desenvolvida a partir de material já existente, como por exemplo, teses, dissertações e anais de eventos científicos (GIL, 2010). Foram consultados os textos expostos no eixo “formação de professores da ANPED (GT 08)” e do ENEBIO, entidades de reconhecimento nacional que disponibilizam, respectivamente, trabalhos qualificados de pesquisa em Educação, de modo geral, e do ensino de Biologia, de modo particular. O recorte temporal⁴ compreendeu o período entre 2010 e 2015, no qual foram consultadas a 33^a (2010), 34^a (2011), 35^a (2012), 36^a (2013) e 37^a (2015) reuniões nacionais da ANPED e o III (2010) e IV encontros nacionais do ENEBIO.

Optou-se por trabalhos oriundos de pesquisas empíricas e não foram utilizados relatos de experiência. A seleção *online* dos textos ocorreu a partir da ocorrência do descritor “experiência” no eixo formação, das entidades citadas. Posteriormente, houve a leitura dos arquivos e a seleção para a produção do material empírico daqueles em que a experiência surgiu como a principal temática. Para analisar o material, houve inspiração na Análise de Conteúdo, um método que se constitui na interpretação das mensagens de uma dada situação comunicativa (BARDIN, 2011).

No processo de análise, a primeira etapa passou pela organização do material a partir de uma leitura geral e destaques para os parágrafos em que a experiência estava contida na discussão. Na segunda etapa, houve a pré-análise, uma leitura mais específica para classificação dos sentidos que a experiência apontou ao longo dos trabalhos. Foi possível a identificação dos núcleos de sentidos ou as unidades de análise, ou seja, palavras e frases que materializaram o conteúdo. A partir da aproximação nos sentidos dos excertos, houve a elaboração das categorias de análise, agrupando os textos, independente base consultada. A construção das categorias possibilitou a visualização de um quadro teórico e maior profundidade nos sentidos atribuídos à experiência naquelas entidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os trabalhos consultados no site da ANPED, foram encontrados 119 textos que conectam experiência

⁴ Esse estudo faz parte de uma tese que está sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA, cuja temática envolve a experiência de professores supervisores de Biologia do PIBID. As publicações sobre o programa iniciaram em 2010 (FERNANDES; SOARES, 2016), e isso justifica o período estabelecido para o recorte estabelecido – FERNANDES, José Artur Barroso; SOARES, Viviane de Mendonça. O PIBID no ENEBIO: estado da arte de trabalhos apresentados no período 2010-2014. *Revista da SBEnBio*, n. 9, 2016. Disponível em: <http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/renbio-9/pdfs/2748.pdf>. Acesso em 20 jan. 2018.

e a formação de professores. Já nos Anais do ENEBIO, 204 trabalhos realizando tal conexão, totalizando 323 trabalhos para os dois eventos foram localizados. Todos os trabalhos foram lidos na íntegra e 45 textos utilizados na descrição dos dados, sendo 38 trabalhos escolhidos na ANPED e sete no ENEBIO.

A DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DAS PRODUÇÕES E A CONEXÃO ENTRE EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

As **Tabelas 1 e 2** apresentam o total das produções dispostas nos eixos formação de professores em ambas as plataformas de consulta, no período do levantamento.

Tabela 1 – Total de produções apresentadas na ANPED GT08 e o total dos trabalhos selecionados

Reunião	Total de trabalhos do eixo Formação de professores (GT08)	Trabalhos selecionados
33ª – 2010	21	10
34ª – 2011	22	08
35ª – 2012	22	06
36ª – 2013	18	06
37ª – 2015	36	08
Total	119	38

Fonte: Elaborado pelos autores, com dados da pesquisa.

Tabela 2 – Total de produções apresentadas no ENEBIO, eixo temático Formação de professores e o total dos trabalhos selecionados

Enebio	Total da produção do eixo temático Formação de professores	Trabalhos selecionados
III – 2010	99	04
IV – 2012	105	03
	204	07

Fonte: Elaborado pelos autores, com dados da pesquisa.

As **Tabelas 1 e 2** demonstram que em 2015 a ANPED reuniu maior número de trabalhos, no entanto, o número maior de resumos expandidos relacionados com o estudo foi identificado em 2010. Embora o IV ENEBIO tenha apresentado quantidade maior de textos, após a leitura, houve a seleção de um número menor que a III edição.

A leitura minuciosa dos 45 trabalhos revelou que o termo “experiência” é conectado à formação de professores em torno de dois eixos de sentidos distintos. Ora a experiência figura como situações, circunstâncias, vivências que servem como apoio para a tomada de decisões, ora evidencia as narrativas que

marcam o próprio narrador ou que modificam o ouvinte no compartilhamento das experiências. Desse modo, elaboraram-se duas categorias que podem ser visualizadas na **Tabela 3**, assim como o número de trabalhos em cada uma delas.

Tabela 3 – Categorias elaboradas e o número de trabalhos selecionados para cada uma

Categorias	Nº de trabalhos
Experiência: situações, vivências que contribuem para a tomada de decisões	27
Experiência: acontecimentos narrados que marcam a si e que modificam o outro	18

Fonte: Elaborado pelos autores, com dados da pesquisa.

Na próxima seção, serão apresentados os conteúdos relativos às categorias, evidenciando os trabalhos que apontaram mais proximidade com o foco do levantamento bibliográfico. Nesse caso, os destaques serão feitos para os momentos em que a experiência aparece relacionada com a formação de professores.

EXPERIÊNCIA: SITUAÇÕES, VIVÊNCIAS QUE CONTRIBUEM PARA A TOMADA DE DECISÕES

Foram 27 trabalhos selecionados para a presente categoria (LAUDARES, 2010; PERES, 2010; SARAIVA; FERENC, 2010; ISAIA, MACIEL; BOLZAN, 2010; PRUDENTE; MENDES, 2010; ANDRÉ *et al.*, 2010; BRAGANÇA, 2010; COSTA, 2010; GUARANY, 2010; FERRAZ; PAREDES, 2010; REIS, 2011; MEIRELES, 2011; NISHIMOTO, 2011; PAPI, 2011; SALES, 2012; CAMPOS, 2012; LOPES e MOLINA, 2012; BOLZAN, 2013; CARTAXO, 2013; STAHL, 2013; BARBIERO, 2013; ALVES, 2015; LOSS, 2015; GARIGLIO, 2015; MATTOS, 2012; SILVA, 2015; MELO e VENTORIM, 2015). Nos textos selecionados, a experiência conectou-se à formação de professores como, a título de exemplo, um evento fundamental para a escolha da profissão ou um modelo a ser seguido por discentes em formação.

Pela extensão dos dados produzidos e sentidos, comuns para a temática nos trabalhos, abaixo serão descritos 13 textos que materializam os significados relacionados com o título da categoria. Uma dessas evidências foi encontrada no trabalho de Prudente e Mendes (2010), com foco nos currículos dos cursos superiores de Educação Física da região Centro-Oeste de Minas Gerais. Os autores respaldaram ser importante que o graduando conheça a realidade das práticas de trabalho nas instituições campo de trabalho do futuro profissional, onde irão se relacionar com outros experientes. No

contexto em discussão, versaram que a experiência consiste em elemento com um peso muito amplo, tão ou mais importante que o conhecimento do conteúdo.

O trabalho de Laudares (2010) consistiu em pesquisa realizada em um curso de Mestrado, acerca da descoberta da docência por engenheiros-professores. Apontou que a formação do professor universitário não possui critérios pedagógicos próprios que a orientem. Diante disso, a sua prática estrutura-se no que é divulgado em ser professor ao estabelecer contato com os pares, os familiares ou na vida escolar. Destacou que a experiência subsidia a ação docente, pois há um relacionamento com professores de vários cursos, desse modo, a visão sobre o ensino foi ampliada.

A pesquisa de Campos (2012) enfocou à docência no Ensino Superior e a sua conseqüente necessidade de formação pedagógica, uma vez que, segundo a autora, o número de docentes sem formação e experiência tem aumentado de maneira significativa. Os dados revelaram que, apesar de acharem importantes os conhecimentos pedagógicos, ser professor é uma obra naturalizada, isto é, aprendida e inspirada na experiência discente com antigos professores. Foi ressaltado que a docência deve ser compreendida enquanto profissão e formar supõe troca, experiências e não há formação no vazio, sem interações.

Barbeiro (2013) tratou sobre as repercussões das experiências de Docência Presencial (Dp) e Docência Virtual (Dv) na formação do professor universitário e especificamente acerca das experiências significativas narradas pelos professores. Saliou que a experiência na Dp e Dv tem influência direta na formação dos professores, visto que cria possibilidades para que sejam pensadas as questões acerca da aprendizagem, dos saberes, das práticas, das estratégias. Ainda abordou que foi possível perceber a necessidade de discussão sobre os novos desafios desta formação que envolvem saberes emergentes relacionados a WEB.

Mattos *et al.* (2015) dimensionaram a importância da investigação-ação como estratégia de pesquisa e como um processo reflexivo na formação inicial de professores por meio da análise das narrativas de licenciandos em Ciências. Nesta pesquisa, os momentos vivenciados em um Programa de Educação Tutorial (PET) revelaram experiências que contribuíram para a reflexão acerca da formação inicial e a constituição do professor. Os autores apontaram que a experiência deve ser defendida como subsídio para a formação do profissional da educação, como sujeito reflexivo, possibilitando o seu crescimento profissional.

Melo e Ventorim (2015) versaram sobre como os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) percebem os processos de iniciação à

docência na formação inicial de professores de Educação Física. Na pesquisa a experiência também foi apontada como pivô central para a decisão em ser professor. Tal fato foi percebido na primeira entrevista narrativa que os autores analisaram. Além disso, constituiu em uma temática recorrente entre os sujeitos que participaram do trabalho, com isso, apontaram que o contato com o Pibid deixou marcas significativas para a escolha da profissão.

Outro trabalho desenvolvido em um curso de Educação Física, teve como autora Molina (2012). A autora objetivou compreender de que modo um professor de Educação Física principiante, que construiu sua identidade em cultura diferente da experienciada na zona rural, constrói a sua docência neste contexto. A proposta tomou como base o percurso formativo e a construção de um Projeto Político-Pedagógico (PPP), além de ser orientada pelos princípios que regem a Educação do Campo. O valor atribuído à experiência também ficou evidente neste trabalho quando apontou que, no ambiente rural, o professor não encontrou os pilares que orientavam a sua prática e para entender a si próprio. O professor atribui essa questão a falta de experiências pessoais e profissionais.

Neste viés que envolve a zona rural, Meireles (2011), imbricou em seu texto as trajetórias e representações de professoras de Geografia que moram na cidade e exercem a docência na roça. Além disso, buscou compreender como ocorre a construção da identidade docente e de que maneira são materializadas as práticas pedagógicas em espaços rurais. No trabalho, a autora enfocou o sujeito como parte central do processo de construção da docência, buscando valorizar as experiências formadoras. Tais experiências demonstraram aos sujeitos o contexto da sua vida, as vivências que tiveram. Elas serviram como decisivas para o exercício da docência na zona rural.

O trabalho de Ferraz e Paredes (2010) relacionou a experiência com a formação de professores em um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Abordaram a respeito do grau de entendimento dos acadêmicos do quarto e do quinto ano do curso, sobre o tema extensão universitária. Foi detectado que a visão de extensão está relacionada com as experiências que colaboram com a formação em andamento. Conecta, também, com as atividades profissionais, e isso dispõe acúmulo de conhecimentos enriquecendo, até mesmo, o currículo. Nesse sentido, destacaram que o desenvolvimento de projetos de extensão constitui como o local de vivência de experiências e contribui para dar visibilidade à realidade que os alunos irão encontrar durante o curso ou profissionalmente.

Guarany (2010) discutiu como a imaturidade e a falta de identificação com o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas influenciam na formação desses

licenciandos, além de atuar como fator de retenção e atraso na passagem dos semestres. Teoricamente, apontou que nesse processo de formação, os discentes constroem as suas visões sobre o ensino e a aprendizagem baseados nas experiências pessoais desenvolvidas, por exemplo, no estágio. Percebeu-se na pesquisa que a experiência tem relação com a imaturidade, fator que pode levar ao atraso no curso. Desse modo, a sugestão da autora foi a inserção de uma política de acompanhamento na instituição para que seja possível orientar os alunos iniciantes e evitar a descontinuidade na academia.

A construção da docência de professores alfabetizadores atuantes, com aprendizes surdos, foi o intuito da pesquisa de Bolzan (2013). O estudo ressaltou que há necessidades e exigências específicas do professor ao trabalhar com esse grupo de alunos. Assim, é preciso que o profissional esteja atento às distintas experiências vivenciadas no processo formativo, por exemplo, a relação com outros colegas em um trabalho colaborativo. A experiência, neste trabalho, estabeleceu uma relação com a continuidade do professor em exercício, ao pontuar que a sua falta levou ao desenvolvimento de um trabalho não satisfatório com alunos surdos. A observação das atividades dos colegas, e as lembranças daquelas desenvolvidas na graduação, constituíram situações experienciais que contribuíram para que os professores colaborassem com o aprendizado dos alunos.

Foi visualizada na pesquisa de Reis (2011), uma investigação sobre os motivos para a escolha do curso e sobre as perspectivas profissionais futuras dos estudantes de Pedagogia. Acerca da escolha do curso, na teoria que a autora apresentou, surgiram elementos como gostos, valores, mercado de trabalho, capacidade intelectual, além de condições socioeconômicas e acadêmicas. Quando surgiu no texto a questão da indefinição quanto à carreira profissional, a experiência de formação contribuiu positivamente para que alguns sujeitos se definissem pela docência. Neste processo experiencial, ocorrem reflexões acerca dos diferentes aspectos que envolvem a profissionalização e que colaboram para o ser professor.

O texto de Silva (2015) abordou, em um curso de formação inicial, o estágio supervisionado, nesse sentido, a pesquisa possibilitou e motivou que os discentes pudessem visitar suas experiências do período escolar, de ensino e de docência. Toda essa ação configurou-se como possível elemento para a compreensão do processo de formação que vivenciaram. As experiências que envolvem questões pessoais, familiares, atividades do estágio, tornam-se importantes para a aprendizagem da docência e, conseqüentemente, o tornar-se professor.

Ao longo da discussão, nesta categoria, foram evidenciados os trabalhos que versaram sobre a experiência, em diferentes cursos, como uma âncora à

escolha ou continuidade na profissão docente. De modo geral, o sentido que os sujeitos deram à graduação e as solidificações das suas preferências ficaram descritas nos trabalhos a partir do momento em que as vivências foram relatadas. Na próxima categoria, os trabalhos apresentam a experiência com tons diferentes daqueles discutidos até o momento.

EXPERIÊNCIA: ACONTECIMENTOS NARRADOS QUE MARCAM A SI E QUE MODIFICAM O OUTRO

Nessa categoria foram selecionados 18 trabalhos do *corpus* inicial extraído de ambas as plataformas de pesquisa (BRAGANÇA, 2010; PERES, 2010; SARAIVA; FERENC, 2010; ISAIA, MACIEL; BOLZAN, 2010; PERRELLI *et al.*, 2010; FELDENS; BORGES, 2010; MURY, 2011; PAULA; MELLO, 2011; ALMEIDA *et al.*, 2011; NUNES, 2012; SÁ, 2012; FERNANDES, GASTAL; AVANZI, 2012; HAUTRIVE; BOLZAN, 2013; OLIVEIRA, 2013; FREITAS; TRAVERSINI, 2013; ALVES, 2015; MOTTA; QUEIROZ, 2015; MELO; VENTORIM, 2015). A análise dos textos demonstrou fatos específicos nas narrativas dos sujeitos das pesquisas, que se distanciaram da categoria anterior. Aqui, o entrelaçamento da experiência com a formação de professores surgiu como elemento próprio e significativo ao narrador, modificando-o e mobilizando o outro.

Tal perspectiva pode ser notada em sete trabalhos selecionados para exemplificar o título que a categoria sugere. O início da discussão ocorre com a pesquisa de Bragança (2010), que foi desenvolvida sob o prisma da formação que mobiliza uma racionalidade sensível, incorporando a vida dos sujeitos, em toda a sua complexidade existencial, como componente fundamental do processo formativo. As histórias de vida foram tomadas como experiências relevantes da formação no sentido de discutir o processo formativo como algo desenvolvido a partir da partilha, das memórias e da narração. O material aponta que a experiência é sempre única, portanto, pode ser compartilhada e recriada, ela acaba mobilizando o ser ao tocá-lo, afetando-o, com características potencialmente transformadora. A análise das narrativas demonstrou que a reflexão sobre o passado e as histórias, teve um enfoque formativo: os sujeitos refletiram sobre si e saíram da entrevista pensando em outras coisas.

O trabalho de Feldens e Borges (2010) abordou o processo formativo docente sob o olhar da diferença, no sentido de que o professor possa se superar, vencer, ir além das questões didáticas. Objetivou investigar, compreender, refletir e dissertar sobre a formação de professores, a partir do conceito de alguns autores, na perspectiva do sujeito, do desejo e das relações sociais. As autoras

fundamentaram a sua teoria sobre a experiência como algo que acontece ao sujeito, a experiência da relação, aos modos pelos quais os sujeitos se relacionam entre si. Neste contexto, as ações docentes devem caminhar na perspectiva de que existe o outro, que o sujeito se organiza de maneira diferente a partir do encontro com outro, sendo importante vivenciar tal experiência para a edificação do processo de formação.

Em Fernandes, Gastal e Avanzi (2012), as quais desenvolveram a pesquisa a partir do projeto *Biologia Animada*, com vistas a implementar atividades que utilizem diferentes formatos de textos, como literatura, música, cinema e quadrinhos, no ensino de Biologia, apontaram que a pretensão foi realizar considerações acerca da mudança na fala dos escritores do *blog* e do próprio *blog*, o que sugere uma mudança de postura a partir da experiência do processo de escrita e, assim, pensar a plataforma como uma ferramenta para a formação docente. Destacaram que a experiência a partir do *blog* não foi a mesma para os sujeitos da pesquisa, respaldando tal pensamento na ideia de que a experiência é algo particular, não sendo a mesma para duas pessoas. Ainda abordaram que os sujeitos mudaram a sua fala ou maneira de escrever, pois ao se relacionarem com o outro houve a reconstrução dos posicionamentos, das suas experiências.

Melo e Ventorim (2015) objetivaram compreender como os bolsistas do PIBID de uma instituição de Ensino Superior percebem os processos de iniciação à docência na formação inicial de professores de Educação Física. Assinalaram que a discussão sobre a experiência nessa fase da formação é um momento que leva à pausa, deixa sinais. Tais marcas podem levar a transformações pessoais a partir daquilo que vai acontecendo e dando sentido ao acontecer. Os indícios percebidos pelas autoras estiveram relacionados com os posicionamentos acerca do momento em que os sujeitos estavam vivendo, ou seja, a experiência levou à reflexão, à mobilização. Ainda abordaram sobre as experiências formadoras quando perceberam a mudança de posturas dos sujeitos na relação com o outro, sugerindo maneiras diferentes para a atuação docente.

O texto de Peres (2010) focou na construção e na sedimentação de saberes da futura professora a partir da reflexão e da problematização das histórias de vida dos sujeitos da pesquisa. O autor pontuou que as narrativas revelaram fatos interessantes à formação do profissional da educação, uma vez que traz à tona o que embala, o que pulsa na vida de cada um, assim, é um voltar sobre si e sobre às outras pessoas, atravessando-as. São experiências marcantes e que estão relacionadas com acontecimentos provocados pelo sujeito, ou seja, quando se passa por uma determinada situação e tomam-se decisões a partir disso. Explicitamente, um dado aponta para isso, quando o participante registra que morar sozinho foi a melhor

coisa que lhe aconteceu, pois o levou a ser outra pessoa e a seguir os seus próprios passos.

O trabalho de Perrelli *et al.* (2010), focalizou a construção dos saberes docentes, especificamente a compreensão dos diferentes momentos e condições em que se dá a formação do professor e os diversos saberes construídos nesse processo. Apontaram, por um lado, que a formação é um processo permanente e inacabado, de outro, que a profissionalização é sustentada pela formação, além do contexto social e histórico. As narrativas são utilizadas para discutir a percepção que os professores possuem sobre a escola, a partir das experiências como discentes, o reencontro no ofício de professor e a projeção das mesmas aos alunos. Na narração, destacaram os professores que marcaram positivamente como sendo aqueles dedicados, que explicavam bem o conteúdo, carinhosos e afetuosos. Além disso, as marcas negativas foram oriundas dos professores autoritários, impacientes e rígidos.

Algumas contribuições da visão de Paulo Freire acerca dos estudos sobre a constituição das pessoas, que desempenham o papel de formadores, foram discutidas na investigação de Paula e Mello (2011). Embasadas por esse autor, as autoras apontaram que fatores históricos e culturais são considerados na construção da experiência. Apontaram que a experiência das relações é importante para as questões que envolvem a ação e a reflexão e, dessa maneira, podem provocar o avanço ou a estagnação. Para as autoras, os formadores têm se constituído na relação com outro sujeito e as suas experiências levam ao movimento de fazer e refazer-se. As pessoas, as situações, as relações atravessam os indivíduos, provocando-os e levando à reinterpretação, avaliação e recriação, influenciando na sua constituição.

Nesta categoria os textos abordaram a experiência formadora como aquilo que atinge o sujeito e provoca marcas. Ocorreu a descrição de situações que imprimiram sinais capazes de serem lembrados, até mesmo, aqueles gerados na infância. Nos trabalhos foi percebido que a maneira que discutiram a temática esteve próxima ao que informou Larrosa Bondía (2011). E, pode ser destacado que esse autor esteve presente na maioria dos trabalhos selecionados para essa seção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi apresentar um cenário das investigações que envolveram a experiência na formação docente por meio de um levantamento nos anais da ANPED e do ENEBIO, no período de 2010 a 2015. Observou-se que o termo “experiência” surgiu praticamente em todos os trabalhos do eixo “formação” nas duas plataformas de consulta. As reuniões consultadas

na ANPED indicaram a presença de 119 trabalhos; 111 continham o “termo experiência”. Já no ENEBIO, foram 204 textos e 164 com o uso do termo. Ao final, 45 trabalhos foram selecionados por apresentar a experiência como foco e não algo secundário.

Na leitura dos textos percebeu-se como a palavra experiência é utilizada demasiadamente como sinônimo de diferentes termos que levam a muitos significados. Foi encontrada, em um sentido, como fazendo parte, mesmo que moderadamente, das ações das pessoas, servindo para a tomada de decisões naquele instante e para as decisões futuras, por exemplo, a escolha profissional. Em outro, a experiência transita de um plano auxiliar para basilar, fundamental, intrínseco, que o marca, significa, que leva a transformações e pode, até mesmo, mobilizar o outro a diferentes ações. Portanto, esse olhar para os trabalhos pesquisados foi muito importante e revelou os sentidos atribuídos à experiência na formação de professores, demonstrando que os caminhos para uma investigação que envolva as duas temáticas são diversos.

O levantamento inspirou uma investigação acerca da produção do sujeito supervisor/a do Pibid, a partir da noção de experiência como acontecimento (FOUCAULT, 2014). Seria um estudo mobilizado pela experiência como travessia, que pode deixar marcas e levar à transformação (LARROSA BONDÍA, 2002). Na aceção, o entendimento é a possibilidade de sujeitos, transitórios e não naturalizados (VEIGA-NETO, 2016). Será uma possibilidade de pesquisá-la considerando as subjetividades, os jogos de verdade e as relações de poder imbricados nos discursos que constituem os sujeitos (LÓPEZ, 2011).

Esta abordagem para a relação da experiência com a formação não foi encontrada nas plataformas consultadas, o que pode apontar uma lacuna de trabalhos com esse foco. Em vista disso, a intenção é continuar pesquisando acerca da temática e contribuir para outros sentidos da formação de professores/as; discutir acerca dos profissionais que emergem a partir das verdades estabelecidas; e compreender as influências dos objetivos dos programas de formação nas suas práticas. Tais enfoques são iniciais, porém demonstram a importância de uma investigação mais elaborada sobre a temática, para o campo da pesquisa educacional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Patrícia Cristina Albiéri *et al.* Secretarias de educação e as práticas de formação continuada de professores. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 34., 2011, Natal. **Anais** [...]. Natal: ANPED, 2011. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT08/GT08-925%20int.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.18675/2177-580x.vol7.n1.p49-67>
- ALVES, Francisco Cleiton. PIBID como território iniciático das aprendizagens experienciais. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 37., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANPED, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT08-3595.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaz Afonso *et al.* Os saberes e o trabalho do professor formador num contexto de mudanças. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 33., 2010, Caxambu. **Anais** [...]. Caxambu: ANPED, 2010. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6743--Int.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.30612/eduf.v7i20.7440>
- BARBIERO, Danilo Ribas. As coreografias didáticas entre o presencial e o virtual e a [re]construção de novos saberes da docência superior. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 36., 2013, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: ANPED, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt08_trabalhos_pdfs/gt08_3321_texto.pdf. Acesso em: 20 nov 2017. <https://doi.org/10.30612/eduf.v7i20.7440>
- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BORGES, Gilberto Luiz de Azevedo. **Formação de professores de Biologia, material didático e conhecimento escolar**. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. <https://doi.org/10.14295/2596-2221.xviceel.2018.244>
- BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. A formação como “tessitura de intrigas”: diálogos entre Brasil e Portugal. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 33., 2010, Caxambu. **Anais** [...]. Caxambu: ANPED, 2010. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6554--Int.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.7476/9788575114698.0010>
- CAMPOS, Vanessa Therezinha Bueno. Formar ou preparar para a docência no ensino superior? Eis a questão. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 35., 2012, Porto de Galinhas. **Anais** [...]. Porto de Galinhas: ANPED, 2012. Disponível em: http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT08%20Trabalhos/GT08-2528_int.pdf. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.18256/2447-3944/rebes.v2n3p5-17>
- CARTAXO, Simone Regina Manosso. A articulação dos cursos de licenciatura com os anos iniciais da educação básica. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 36., 2013, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: ANPED, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt08_trabalhos_pdfs/gt08_3089_texto.pdf. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.24824/9788544440076.0>
- CARVALHO, Julyana Cardoso; MEDEIROS, Leandro Gurgel; MAKNAMARA, Marlécio. Narrativas (auto)biográficas nas pesquisas em ensino de Biologia no Brasil. **Revista da**

SBEnBio, Niterói, n. 9, p. 631- 642, dez. 2016. Disponível em: <http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/renbio-9/pdfs/1667.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017.

COSTA, Maria Zenilda. A produção de saberes colaborativos na formação de arteeducadores: múltiplos tempos e espaços de aprendizagem. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33., 2010, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu: ANPED, 2010. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6906--Int.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.13037/rea-e.vol1n2.4292>

FELDENS, Dinamara Garcia; BORGES, Fabricia Teixeira. Entre experiências e compreensões: cartografias da formação de professores. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33., 2010, Caxambu. **Anais [...]** Caxambu: ANPED, 2010. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6732--Int.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.18675/2177-580x.vol7.n1.p49-67>

FERNANDES, Cecília Ricardo; GASTAL, Maria Luiza; AVANZI, Maria Rita. A vida anárquica de um blog: reflexões sobre a produção de narrativas como experiência formadora de professores. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA (ENEBIO), 4., 2012, Goiânia. **Anais [...]** Goiânia: [s. n.], 2012. <https://doi.org/10.5151/desprosed2016-004>

FERRAZ, Daniela Frigo; PAREDES, Giuliana G. Olivi. Visão de acadêmicos de Ciências Biológicas sobre o tema “extensão universitária”. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA (ENEBIO), 3., 2010, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: [s. n.], 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 02 de dez. 1970.

FREITAS, Juliana Veiga; TRAVERSINI, Clarice Salette. O professor da educação integral: um sujeito em processo de invenção. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 36., 2013, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: ANPED, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt08_trabalhos_pdfs/gt08_2857_texto.pdf. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.13037/rea-e.vol1n2.4292>

GARIGLIO, José Angelo. Dilemas e aprendizagens profissionais de professores iniciantes de educação física. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ANPED, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT08-3524.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.7213/1981-416x.16.050.ds06>

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUARANY, Ann Leticia Aragão. A relação entre a imaturidade e não identificação profissional e a formação dos licenciandos em Biologia. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA (ENEBIO), 3, 2010, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: [s. n.], 2010.

HAUTRIVE, Giovana Medianeira Fracari; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Aprendizagem da docência alfabetizadora no contexto da Surdez. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 36., 2013, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: ANPED, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt08_trabalhos_pdfs/gt08_2827_texto.pdf. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.1590/s0104-40602006000200019>

ISIAIA, Silvia Maria de Aguiar; MACIEL, Adriana Moreira da Rocha; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Educação superior: a entrada na docência universitária. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33., 2010, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu: ANPED, 2010. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6411--Int.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782005000100015>

JOSSO, Christine. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: EDUCA – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, 2002. https://doi.org/10.21631/rpp42_49

LARROSA BONDÍA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 4-27, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444/1898>. Acesso em: 20 nov. 2017.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2018. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782002000100003>

LAUDARES, João Bosco. A descoberta da docência por engenheiros-professores e suas representações. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33., 2010, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu: ANPED, 2010. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6188--Int.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.1590/s0104-40602006000200019>

LOPES, Ana Cláudia Lopes Chequer; FERENC, Alvanize Valente Fernandes. A escolha profissional do curso de pedagogia: análise das representações sociais de discentes. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33., 2010, Porto de Galinhas. **Anais [...]**. Porto de Galinhas: ANPED, 2010. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6350--Int.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.13037/rea-e.vol1n2.4292>

LOPES, Rodrigo Alberto; MOLINA, Rosane Maria Kreuzburg. A reinvenção da docência pela autoformação: a educação do campo e a educação física escolar ante um

horizonte cosmopolita. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 35., 2012, Caxambu. **Anais** [...]. Caxambu: ANPED, 2012. Disponível em: http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT08%20Trabalhos/GT08-2432_int.pdf. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.18675/2177-580x.vol4.n2.p135-145>

LÓPEZ, Maximiliano Valerio. O conceito de experiência em Michel Foucault. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 42-55, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2367/1900>. Acesso em: 20 nov. 2017.

LOSS, Adriana Saete. A autoformação no processo educativo e formativo do profissional da educação. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANPED, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT08-3479.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.24824/978854440894.0>

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATTOS, Alex Pires *et al.* A investigação-ação no contexto da formação inicial de professores de Ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA (ENEBIO), 4., 2012, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: [s. n.], 2012. <https://doi.org/10.11606/d.81.2018.tde-10072018-134601>

MEIRELES, Mariana Martins. Da cidade para a roça: itinerâncias e práticas de professoras urbanas em escolas rurais. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34., 2011, Natal. **Anais** [...]. Natal: ANPED, 2011. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT08/GT08-1220%20int.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.15603/1982-8993/ml.v4n1p71-84>

MELO, Tatiana Moraes Queiroz; VENTORIM, Silvana. O PIBID na formação de professores de Educação Física: percepções sobre o início da docência. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANPED, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT08-4197.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.18675/2177-580x.vol7.n1.p49-67>

MOTTA, Flávia Miller Naethe; QUEIROZ, Isabele Lacerda. Do outro que me constitui: o proinfantil e a construção da identidade docente. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANPED, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT08-3925.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.24824/978854440894.0>

MURY, Rita de Cassia Ximenes. Profissionalização docente: da aderência à vocação. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34., 2011, Natal. **Anais** [...]. Natal: ANPED, 2011. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT08/>

<GT08-520%20int.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.17771/pucrio.acad.18162>

NISHIMOTO, Miriam Mity. Habitus professoral e herança cultural nas memórias de professoras aposentadas de origem japonesa. In: Reunião Anual da ANPED, 34., 2011, Natal. **Anais** [...]. Natal: ANPED, 2011. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT08/GT08-790%20int.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.5216/ia.v39i1.18783>

NÓVOA, António. **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto, 1995.

NUNES, Terezinha de Souza Ferraz. A constituição da docência nos cursos superiores de tecnologia: implicações do discurso pedagógico oficial. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 35., 2012, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: ANPED, 2012. Disponível em: http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT08%20Trabalhos/GT08-2194_int.pdf. Acesso em: 20 no. 2017. <https://doi.org/10.1590/s0104-40602006000200019>

OLIVEIRA, Luciana Ribolli. Educação continuada: um estudo sobre participantes dos programas letra e vida e ler e escrever. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 36., 2013, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: ANPED, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt08_trabalhos_pdfs/gt08_2848_texto.pdf. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.30612/eduf.v7i20.7440>

PAGNI, Pedro Angelo. Um lugar para a experiência e suas linguagens entre os saberes e práticas escolares: pensar a infância e o acontecimento na práxis educativa. In: PAGNI, Pedro Angelo; GELAMO, Rodrigo Pelloso. **Experiência, educação e contemporaneidade**. Marília: Cultura Acadêmica, 2010. <https://doi.org/10.19053/22160159.2048>

PAGNI, Pedro Angelo; GELAMO, Rodrigo Pelloso. **Experiência, educação e contemporaneidade**. Marília: Cultura Acadêmica, 2010.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. Professoras iniciantes bem-sucedidas: elementos de seu desenvolvimento profissional. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34., 2011, Natal. **Anais** [...]. Natal: ANPED, 2011. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT08/GT08-695%20int.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.13037/rea-e.vol1n2.4292>

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011.

PAULA, Lucimara Cristina; MELLO, Roseli Rodrigues. A constituição dos formadores de professores e a potencialidade da práxis histórica de Paulo Freire para estudos e ações. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34., 2011, Natal. **Anais** [...]. Natal: ANPED, 2011. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT08/GT08-773%20int.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.18675/2177-580x.vol7.n1.p49-67>

PERES, Lúcia Maria Vaz. Narrativas de si como “passeur” de sentido protagonizando a formação humana de professores. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 33., 2010, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu: ANPED, 2010. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6337--Int.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.18675/2177-580x.vol7.n1.p49-67>

PERRELLI, Maria Aparecida de Souza *et al.* As narrativas de professores sobre a escola e a mediação de um grupo de pesquisa-formação. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 33., 2010, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu: ANPED, 2010. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6895--Int.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.18675/2177-580x.vol7.n1.p49-67>

PRUDENTE, Paola Luzia Gomes; MENDES, Claudio Lucio. O currículo de formação dos cursos de educação física: novas rupturas ou antigas continuidades? *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 33., 2010, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu: ANPED, 2010. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6531--Int.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.17648/galao-cbee-6-28655>

REIS, Rosemary Freitas. Entre dúvidas e incertezas: os motivos para a escolha do curso e a opção pela docência por estudantes de Pedagogia. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 34., 2011, Natal. **Anais [...]**. Natal: ANPED, 2011. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT08/GT08-771%20int.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.30612/eduf.v7i20.7440>

SÁ, Patrícia Teixeira. Como “se faz” o professor de História entre a formação inicial e os primeiros anos de sua prática? *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 35., 2012, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ANPED, 2012. Disponível em: http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT08%20Trabalhos/GT08-2222_int.pdf. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.18675/2177-580x.vol7.n1.p49-67>

SALES, Mônica Patrícia da Silva. Representações sociais de docência no ensino superior: o olhar dos licenciandos. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 35., 2012, Porto de Galinhas. **Anais [...]**. Porto de Galinhas: ANPED, 2012. Disponível em: http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT08%20Trabalhos/GT08-1917_int.pdf. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.18256/2447-3944/rebes.v2n3p5-17>

SARAIVA, Ana Cláudia Lopes Chequer; FERENC, Ivanize Valente Fernandes. A escolha profissional do curso de Pedagogia: análise das representações sociais de discentes. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 33., 2010, Caxambu. **Anais [...]** Caxambu: ANPED, 2010. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6350--Int.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782001000100012>

SELLES, Sandra Escovedo. Desafios da formação e da prática de professores de Biologia: abrindo janelas. *In: BARZANO, Marco Antonio Leandro. Ensino de Biologia: experiências e contextos formativos*. Goiânia: Índice, 2014. p. 13-25.

SILVA, Arlete Vieira. Estágio: pesquisa-formação e escrita de si como prática de iniciação à docência. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 37., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ANPED, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT08-3628.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.18675/2177-580x.vol7.n1.p49-67>

SILVA, Divino José. Experiência formativa, educação e os desafios para a construção de um novo ethos. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 191-208, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/7072/4388>. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.2.26889>

STAHL, Luana Rosalie. Licenciatura em letras língua espanhola: o processo formativo em questão. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 36., 2013, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: ANPED, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt08_trabalhos_pdfs/gt08_3332_texto.pdf. Acesso em: 20 nov. 2017. <https://doi.org/10.1590/s0104-40602006000200019>

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

Recebido em: 26/11/2017.
Aprovado em: 21/11/2018.
Publicado em: 8/11/2019.

Endereços para correspondência

Magno Clery da Palma-Santos
Estrada do Bem Querer, km 4 – Bairro Universidade
Caixa Postal 95
45083-900, Vitória da Conquista, BA, Brasil

Autores:

MAGNO CLERY DA PALMA-SANTOS
Doutorando em Educação na Universidade Federal da Bahia. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5208-0071>
E-mail: msantos@uesb.edu.br

MARLÉCIO MAKNAMARA
Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pós-doutorando na School of Education/La Trobe University com Bolsa PVE/CAPES. Docente da Universidade Federal de Alagoas, Brasil.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0424-5657>
E-mail: maknamaravilhas@gmail.com